



**A construção do “herói”
- Uma análise crítica do filme “Brigada 49”**

INTRODUÇÃO

O filme “Brigada 49” foi produzido em 2004 e mostra a trajetória de um grupamento de bombeiros da cidade de Baltimore no Estado de Maryland, seus conflitos pessoais e o compromisso profissional que envolve o risco da própria vida para salvar a de seus semelhantes. Mostra em especial a trajetória do bombeiro Jack Morrison, recém-chegado ao grupamento, seu processo de descoberta e seu amadurecimento profissional e pessoal.

O filme inicia-se com aquilo que também será seu clímax, seu encerramento, um grande incêndio em um prédio onde a coragem e o profissionalismo dos bombeiros da cidade são testados. O bombeiro Jack Morrison adentra na estrutura em chamas e consegue descer a vítima, colocando-a em segurança. Entretanto, durante sua atuação, o chão a seus pés acaba por ceder fazendo com que desabe por alguns andares abaixo.

Neste momento, sozinho e em situação de extremo risco, começam a serem apresentadas suas memórias, sua trajetória até aquele momento.

Iremos destacar neste artigo, através das transformações operadas na personagem durante o desenvolvimento da história, a construção do que Pierre Bourdieu (1995) denomina de *habitus*, através de um processo de disciplinarização constante, destacado por FOUCAULT (1996), onde através da concordância de suas teorias, buscamos estabelecer um entendimento sobre o conjunto de disposições úteis a construção da figura do bombeiro herói.

A CHEGADA AO “CAMPO”

O indivíduo não nasce membro da sociedade. Nasce com a predisposição para a Sociabilidade (BERGER e LUCKMANN 1996, p. 173), ou seja, depende de uma porta de entrada, de um caminho, o que na prática para os autores, é denominado de Socialização, que é dividida em duas: a socialização primária que servirá como referência inicial para captação de outras referências obtidas quando o indivíduo adentrar em outros segmentos sociais e, a socialização secundária, mais específica, realizada na escola, local de trabalho, universidade, etc. Logo, a personagem central do filme, o bombeiro Jack Morrison, quando adentra a realidade da Brigada 49, sofre as ações da Socialização secundária imposta pelos membros mais antigos, e da doutrina imposta no dia a dia.



Em sua chegada ao grupamento, que iremos chamar aqui de “Campo”, que de acordo com Bourdieu; Wacquant (1995) é definido como um espaço estruturado, com regras próprias de funcionamento e relações de força. Estando condicionado à existência de procedimentos estimulados ou proibidos a da vinculação dos integrantes a um tipo específico de atividade, em nosso caso o Corpo de Bombeiros. O bombeiro Jack Morrison passa a descobrir e experimentar a dinâmica diária, sendo apresentado e incorporado à sua nova realidade.

Esta noção de Campo, estabelecida por Bourdieu; Wacquant (1995) nos ajuda a entender como a Sociedade se diferencia, ou seja, como é heterogênea. Cada campo social possuiu uma dinâmica específica e isto explica porque as dinâmicas de interação são diversificadas dependendo do Campo específico estabelecido. Por exemplo, a existência de posições definidas no Campo, que ficam expressas durante o filme, a função de comandante, o responsável pelo resgate, assim como o condutor da viatura ou aquele que combate o incêndio conduzindo a mangueira, tratam-se de posições que já existem na estrutura do Campo e que requerem determinadas aptidões, e serão ocupadas levando em consideração as regras vigentes no próprio Campo.

Em seu processo de iniciação como novato, ele vivencia os “trotos”, é tratado com indiferença, e recebe a responsabilidade de executar as tarefas mais simples, relacionadas a limpeza do local. Este momento serve como um rito de passagem, marcando a fronteira entre o que foi e o que será, demonstrando que novos hábitos, novas formas de agir e pensar, novas atitudes, serão necessárias para jogar o jogo e acreditar na importância de jogá-lo a partir daquele momento.

Com o passar do tempo ele se sente cada vez mais integrante do grupo, como peça importante da equipe, realizando-se a cada ocorrência. É importante frisar que até este momento o bombeiro Jack ainda é solteiro, ou seja, ainda não existe o conflito entre a profissão e a família. Logo, à medida

que ocorre seu amadurecimento profissional, bem como a vivência de ocorrências mais complexas e perigosas, ele estabelece seu vínculo familiar, o que irá gerar conflitos internos e colocar em jogo o futuro de sua vida profissional.

O PROCESSO DE DISCIPLINARIZAÇÃO

Ao desenvolver o conceito de disciplinarização dos corpos, Michel Foucault discute o ingresso do corpo numa rede de técnicas disciplinares que atuam no interior das instituições, a fim de formar, reformar e corrigir o corpo para que o mesmo se torne qualificado ao sistema em que se encontra inserido. Logo, desde sua chegada a vida de bombeiro, Jack é socializado, convidado a integrar este contexto e para isso um novo conjunto de atitudes deve ser constituído, com o objetivo de incutir, mais permanentemente quanto possível, determinados hábitos, disposições, atitudes e comportamentos, que em determinado tempo e espaço sociais, são considerados adequados. Para isso, a Disciplina torna-se elemento fundamental, o que de acordo com Foucault (1996, p. 165):

Fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. A Disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). [...] a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada (FOUCAULT, 1996, p. 165).

Esta realidade que perdura e permeia a vida do bombeiro delimita o perfil profissional almejado, ou seja, determina as características importantes e imprescindíveis para tornar-se um bombeiro. Os procedimentos disciplinares irão servir como base, alicerce para que, apesar dos conflitos pessoais, familiares, o profissional não fraqueje e sempre siga em frente em sua missão.



Isto ocorre quando Jack vivencia a primeira perda de um companheiro do grupamento, quando sua esposa grávida começa a pensar na possibilidade de perdê-lo. Em seguida ele resolve assumir uma função mais ousada nas ocorrências, a de um socorrista, aquele que entra no ambiente com o objetivo de encontrar vítimas no espaço confinado, função esta desempenhada por seu colega falecido.

Em sua primeira missão Jack resgata um homem de um apartamento em chamas e seu feito é noticiado ao vivo na televisão, o que faz com que sua esposa veja o que aconteceu e aumente sua preocupação. Ela discute com ele e expõe para Jack que não são mais apenas os dois e que agora existem os filhos para se preocupar e que ele deveria pensar nisso. Apesar dos conflitos familiares, ele continua a desempenhar seu papel e em seguida outro companheiro do grupamento sofre um grave acidente, com queimaduras graves, gerando novas discussões em sua casa.

A disciplina, que assegura a obediência, vista aqui como técnica utilizada para moldar padrões de comportamento e o ideal profissional são muito presentes na vida de Jack, apesar das dificuldades, do perigo e dos conflitos gerados em casa, suas convicções formadas e estruturadas desde sua formação até sua chegada ao grupamento falam mais forte, ou seja,

através do processo de disciplinarização ocorre a assimilação da instituição, a geração de uma nova identidade, comprometida com a profissão, com o dever e com o grupo agora instituído.

O *HABITUS* BOMBEIRO

Na perspectiva Sociológica desenvolvida por Bourdieu, Wacquant (1995), indivíduo e sociedade se conectam por meio do que ele denomina *habitus*, que se refere a um processo de interiorização e exteriorização, onde as estruturas sociais se transformam em estruturas mentais, que atualizam as primeiras por meio das práticas.

Durante este processo, estas estruturas sociais ao transformarem-se em estruturas mentais, passam a exercer influência na forma como percebemos o mundo, interferindo e modelando nossa forma de agir, constituindo o que autor chama de *ethos*, representado por um conjunto de princípios, valores e disposições morais.

Durante o filme podemos perceber este processo e a mudança de comportamento operada desde sua chegada como novato ao grupamento, onde aquela estrutura social é incorporada. Basta perceber o processo de reprodução que ocorre quando da chegada de novatos ao grupamento, onde Jack atua perpetuando o processo de iniciação, agora atuando como agente ativo do trote e não como ser passivo que era anteriormente.

O *habitus* acaba por fornecer um princípio de socialização, pois se constitui como história do indivíduo e do grupo, onde as noções de julgamento, de prática, oriundas da sociedade, acabam por serem compartilhadas por todos que foram submetidos a condicionamentos similares. Por isso, é possível destacar diferentes *habitus* (religioso, militar, etc), ou seja, um modo específico de julgar, de lidar com as situações do cotidiano profissional, familiar, etc.

Este *habitus* estabelecido pela socialização imposta se constitui em elemento fundamental para o entendimento da dinâmica tanto profissional

quanto familiar de Jack, onde mesmo com seus conflitos ele se mantém firme no propósito de cumprir sua missão. Mesmo se preocupando com sua esposa e filhos, ele busca maior afirmação e reconhecimento, se colocando à prova sempre que possível. O ideal bombeiro, sua responsabilidade, seus ideais e compromisso, já haviam sido internalizados.

Finalmente, no grande incêndio, Jack Morrison onde o bombeiro Jack Morrison, agora amadurecido, consolidado como parte integrante da equipe, encontra seu fim e torna-se “herói”. Neste fim dramático da história, Jack mais uma vez cumpre seu papel, salvando a vítima presa e preservando seus companheiros do perigo, quando pelo rádio comunica a seu chefe que deve retirar os homens, cumprindo seu juramento de salvar mesmo com o risco de perder sua própria vida.



CONCLUSÕES

O que percebemos ao longo da película é o processo de construção do chamado herói, através da Socialização imposta desde seu ingresso no grupamento, a disciplinarização ofertada com o estabelecimento de papéis que alocam os indivíduos em seus lugares definidos dentro do Campo específico do bombeiro, que visam gerar um *habitus* específico, útil à manutenção do Campo e da preservação da instituição, de seus valores e normas de conduta, ou seja,



é possível contestar a figura do herói, que evidentemente parece ser repleta de espontaneidade e vocação. Entretanto, analisando a produção, baseando-se nos autores citados neste artigo, podemos verificar que este processo é passível de fabricação, através de uma pedagogização que visa padronizar o comportamento dos indivíduos, para que não se desviem de sua missão institucional.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 14. edição. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre & WACQUANT, L. **Respuestas por una antropología reflexiva**, Editorial Grijalbo, México, 1995.

Sandro Mendes Leal da Silva

Mestrando no Curso de Defesa Social e Mediação de Conflitos do
FCH/UFPA

Fernanda Valli Nummer

*Socióloga, Dra. em Antropologia Social, Professora Adjunta do IFCH-
UFPA.*